



# SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO

(1595)

## PERSONAGENS

TESEU, DUQUE DE ATENAS  
HIPÓLITA, RAINHA DAS AMAZONAS,  
NOIVA DO DUQUE DE ATENAS  
HÉRMIA, ATENIENSE NOIVA DE DEMÉTRIO,  
MAS APAIXONADA POR LISANDRO  
HELENA, ATENIENSE NOIVA DE LISANDRO,  
MAS APAIXONADA POR DEMÉTRIO  
LISANDRO E DEMÉTRIO, DOIS FIDALGOS MUITO  
SEMELHANTES FISICAMENTE QUE SÃO APAIXONADOS,  
ALTERNADAMENTE, PELAS DUAS ATENIENSES  
EGEU, PAI DE HÉRMIA  
OBERON, REI DAS FADAS  
TITÂNIA, RAINHA DAS FADAS  
PUCK, OU ROBIN, E SEMENTE DE MOSTARDA,  
SERVIDORES DE TESEU  
ERVILHA DE CHEIRO, TEIA DE ARANHA E MARIPOSA,  
FADAS A SERVIÇO DE TITÂNIA  
QUINA, BOBINA, SANFONA, JUSTINHO, BICUDO  
E FOMINHA, ARTESÃOS QUE ENSAIAM  
PARA COMEMORAR O CASAMENTO REAL

ESSA LINDA COMÉDIA trata basicamente do amor e dos obstáculos a serem vencidos até que ele possa se realizar. Constitui uma trama tripla em que Hérnia, Helena, Lisandro e Demétrio passam por problemas na adolescência, com oposição dos pais às suas vontades. A peça abre quando Hipólita e Teseu se preparam para se casar depois de terem se enfrentado em uma guerra, e os artesãos que vão festejar as bodas do famoso casal ensaiam uma “hilariante tragédia” de amor contrariado, sem saber exatamente diferenciar a vida e a arte. Como se diz muito que Shakespeare não sabe criar enredos e escreve apenas a partir de outros, é preciso lembrar que não existe nenhuma fonte para esta trama básica dos dois casais.

Em cena, quando Teseu anuncia seu casamento com Hipólita para daí a quatro dias, Egeu, pai de Hérnia, aparece para se queixar de que a filha quer se casar com Lisandro, e não com Demétrio, que ele escolhera para marido dela; isso leva Lisandro a dizer

Em tudo aquilo que até hoje eu li,  
Em lendas ou histórias que eu ouvi,  
O amor nunca trilhou caminhos fáceis.

Nesse contexto, torna-se importante a informação de que nas leis de Atenas, na ocasião da ação, os pais tinham total poder sobre as filhas, podendo até mandar matá-las ou trancá-las em um convento caso se negassem a casar com quem indicassem.

Enquanto Egeu está em conversa com Teseu sobre os planos para seu casamento, Lisandro convence Hérmia a fugir com ele para a floresta, na qual uma rica tia dele os abrigará, podendo, assim, se casar sob proteção. Hérmia conta o plano a sua amiga Helena, para variar triste e queixosa porque Demétrio, por quem ela é apaixonada, não a ama, preferindo casar-se com Hérmia. Mas a notícia deixa Helena contente e a jovem resolve contar o plano da amiga para Demétrio, confiando que assim ele lhe ficaria agradecido e a trataria melhor.

Na floresta Oberon e Titânia, o rei e a rainha das fadas, que andam brigados há alguns meses, se encontram e brigam ainda mais, porque Teseu quer que Titânia lhe ceda, para seu séquito, um pajem da corte dela, do qual ela não quer se separar, já que é filho de uma serva sua que morreu e lhe entregou o filhinho para criar. Oberon, realmente irritado, manda seu diabinho de estimação, Puck (ou Robin), pingar umas gotas de certa flor nos olhos de Titânia quando ela for dormir, a fim de que ela se apaixone pelo primeiro ser que encontrar ao acordar. Para adormecê-la, as fadas cantam uma canção:

#### PRIMEIRA FADA

Cobra de língua dobrada  
Deve sumir, coma doninha;  
Batráquios, não façam nada,  
Fiquem longe da rainha.

CORO

O rouxinol vai cantar  
Sua canção de ninar  
Nana, nana, ninou, nana, nana, ninar  
Nem feitiço nem encanto  
Por aqui podem passar:  
A noite é pra descansar.

PRIMEIRA FADA

Larga a teia e vai-se embora  
A aranha de perna torta:  
O besouro dá o fora  
E o verme se comporta.

CORO

O rouxinol vai cantar  
Sua canção de ninar  
Nana, nana, ninou, nana, nana, ninar  
Nem feitiço nem encanto  
Por aqui podem passar:  
A noite é pra descansar.

SEGUNDA FADA

Vão que tudo está aquietado,  
Fique só um guarda postado.

Na floresta está também um grupo de artesãos que ensaia a antiquada *Tragédia de Píramus e Tisbe*, o que diverte muito

Puck, pela total incompetência dos atores, Bobina, o tecelão, Quina, o carpinteiro, Sanfona, o remendão de foles, Justinho, o marceneiro, Bicudo, o funileiro, e Fominha, o alfaiate:

BOBINA

Tem umas coisas nessa comédia de Píramo e Tisbe que nunca vão conseguir agradar. Primeiro, Píramo tem de puxar da espada para se matar, coisas que as madames não suportam. O que é que você me diz disso?

BICUDO

E palavra que vão ter um medo muito perigoso.

FOMINHA

Eu acho que, pensando bem, temos que deixar as matanças de fora.

BOBINA

Nada disso, eu tenho uma ideia para dar jeito em tudo. É só me escreverem um prólogo, e no prólogo avisamos a todo mundo que não vamos fazer mal a ninguém com nossas espadas e que Píramo não é matado de verdade. E para maior garantia, fica dito a eles, também, que eu Píramo não sou Píramo mas Zé Bobina, o Tecelão. Isso tira todo o medo deles.

(...)

PUCK

Que fazem esses trapos barulhentos  
Tão próximos ao leito da rainha?  
O que é isso, uma peça? Eu vou ouvir  
E, se achar que é preciso, viro ator.

Moleque como sempre, Puck faz Bobina ficar com uma cabeça de burro quando sai de cena um momento. Quando Bobina retorna, os companheiros saem correndo, apavorados.

BICUDO

Bobina, você está diferente. O que é isto que estou vendo em você?

BOBINA

O que você está vendo? Só podia ser a sua cabeça de burro, ora essa

QUINA

Deus que o abençoe, Bobina, você está transmutado.

BOBINA

Estou vendo essa sujeira, vocês estão vendo se conseguem me fazer de burro para me assustar.

Em outra parte da floresta, vendo Demétrio maltratar Helena, Oberon ordena a Puck que pingue o suco da paixão

nos olhos de um rapaz com trajes atenienses, naturalmente Demétrio. Tentando cumprir a tarefa que Oberon lhe deu, Puck vai alegre pela floresta, com dificuldade para encontrar o rapaz, que deve fazer-se apaixonar por Helena. Em sua missão, o diabinho vai cantando no caminho:

Pela floresta eu corri,  
E ateniense eu não vi,  
Em cujos olhos pingar  
Meu licor que faz amor.  
Mas, silêncio! Quem está aí?  
Roupas de Atenas eu vi:  
É ele que o meu patrão  
Diz que não tem coração.  
E ali a repudiada  
Dorme na terra encharcada.  
Nem pôde fazer a cama  
Perto de quem não a ama.  
Em seu olho indiferente  
Jogo esse suco potente:  
Que o amor, em seu olhar,  
Não o deixe descansar.  
Desperte quando eu partir.  
Volto pr'Oberon servir.

Como os jovens tinham se perdido na floresta, Puck pinga o suco por engano nos olhos de Lisandro e a confusão chega ao auge quando os dois ficam apaixonados por

Helena, que acha que os dois estão zombando dela, e Lisandro acaba abandonando Hérnia, que fica desesperada e sozinha.

O terceiro ato é todo entregue a uma total confusão: Titânia acorda e se apaixona por Bobina, agora com cabeça de burro, que fica espantado mas encantado com sua condição de amado da rainha, servido por suas fadinhas servas, principalmente Semente de Mostarda, Teia de Aranha e Ervilha de Cheiro. Enquanto esse estranho romance tem lugar, os quatro jovens atenienses vivem toda espécie de desentendimento, até que Oberon se dá conta do que houve e faz com que eles quatro, exaustos, adormeçam na grama, fazendo Puck corrigir a confusão com gotas de uma nova flor.

No quarto ato, Titânia acorda e se dá conta do grotesco episódio de amor com Bobina; este volta a ser quem é e reencontra os companheiros, que estavam tristes sem o seu melhor ator. Teseu e Hipólita, que estavam caçando, encontram os quatro jovens adormecidos; e, já que agora Demétrio ama Helena, Egeu não tem remédio senão consentir que a filha Hérnia se case com Lisandro.

O ato final é todo uma festa: os três casais se casam no mesmo dia, e, em respeito ao esforço dos menos preparados, Teseu escolhe a peça dos artesãos para o entretenimento que deve ter lugar depois da cerimônia e antes da hora de os casais se recolherem para a noite de núpcias. Quando os rapazes jovens riem do que está sendo apresentado, Te-



seu, como bom governante, chama a atenção deles, pois os artesãos estão fazendo o melhor que podem, e por isso têm de ser respeitados. Aqui, novamente o autor mostra-se preocupado com a questão da boa administração.

Saem todos os humanos e, com as fadas, Oberon abençoa a casa:

Agora, até de madrugada  
Aqui teremos cada fada.  
O próprio leito do noivado  
Será por nós abençoado:  
E quem dali vier ao dia  
Terá fortuna e alegria.  
E assim os três casais de amantes  
Sempre serão no amor constantes;  
E os erros vis da natureza  
Não mancharão sua beleza;  
Nenhum defeito ou cicatriz  
Lhes virá dar prole infeliz  
Ou desprezada por nascer –  
Como acontece a tanto ser.  
Com este orvalho consagrado,  
Fadas, fazei o ordenado!  
E – abençoado em cada sala –  
Neste palácio a paz se instala:  
Todos terão doce repouso  
E o seu senhor será ditoso.  
Parti agora,

E sem demora,  
Vinde encontrar-me à luz da aurora!

Nesta peça, mais uma vez, Shakespeare deixa claro ter lido avidamente as comédias de Plauto pois, tal qual acontecia nas obras do autor romano, Puck vem concluir a peça e pedir aplausos ao público:

Se nós, sombras, ofendemos,  
Acertar tudo podemos:  
É só pensar que dormiam,  
Se visões apareciam,  
E que esse tema bisonho  
Apenas criou um sonho.  
Plateia, não repreenda;  
Com perdão, tudo se emenda.  
Puck afirma, sem mentir:  
Se conseguirmos sair  
Daqui sem ninguém vaiar,  
Prometemos melhorar.  
Juro que não estou mentindo;  
Boa noite, eu vou saindo.  
Se aplaudirem, como amigos,  
Puck os salva de perigos.